

# Alguns “ismos” das Ciências Sociais

Januário Francisco Megale

**“A humanidade caminhou, ao longo dos séculos, buscando compreender sua origem e destino. Desde o epicurismo, o ceticismo, o estoicismo, sempre vivemos em meio aos “ismos”, mas não conquistamos quase nada além do epicurismo e do estoicismo, mesmo com o cristianismo, o marxismo e outros “ismos” que ceifaram milhares de vidas inocentes.”.**

(J. F. Megale)

Comunismo, epicurismo, estoicismo, cristianismo, historicismo, capitalismo, socialismo, imperialismo, funcionalismo, marxismo, cientificismo etc. são alguns dos inúmeros “ismos” das ciências sociais. O que vem a ser um “ismo”? Há várias acepções, conforme a área ou ramo de conhecimento. Assim, dogmatismo, ceticismo, subjetivismo, relativismo, pragmatismo e criticismo referem-se a posições assumidas ou idéias aceitas sobre a possibilidade do conhecimento. O dogmatismo defende que não existe o problema do conhecimento enquanto relação entre sujeito e objeto. As coisas existem pura e simplesmente, o jeito é acreditar. O ceticismo é o extremo do dogmatismo e afirma que o sujeito não pode apreender o objeto, daí o conhecimento ser impossível. Já o subjetivismo e o relativismo limitam a validade do conhecimento ao sujeito. Toda verdade é relativa, não há verdade absoluta. Para o pragmatismo, o conhecimento ou a verdade significam utilidade, valor, prática. Numa posição diferente, o criticismo admite o conhecimento, mas sob reserva. Não é dogmático nem cético, mas reflexivo e crítico. Para cada um destes “ismos” houve ilustres filósofos com suas obras clássicas. Além destes “ismos” há outros, referentes ainda ao conhecimento, sobre sua origem e sobre sua essência.

Na ciência política, por exemplo, há alguns “ismos” bem gerais e outros mais particulares ou específicos, como por exemplo, colonialismo, imperialismo, comunismo e bonapartismo, chauvinismo, bolchevismo. Afinal, o que vem á ser um “ismo”?

O “ismo” é uma posição filosófica ou científica que sustenta algo sobre uma idéia, um fato, um sistema, uma política, um programa,

uma circunstância etc. É uma idéia central a nortear o adepto perante o mundo ou em face de determinadas coisas. É um método ou conjunto de valores, é um princípio ou conjunto de princípios explicativos sobre alguma coisa ou algum fato. É uma filosofia ou um modo de ver o mundo ou determinado problema. Há tantas definições de "ismos" quase quantos "ismos" há. Cada um tem seu contexto histórico em que surge e se desenvolve. Ocorre, muitas vezes, que, após passar a ser moda ou um sistema de idéias dominante, o "ismo" cai no ostracismo. Mais tarde, pode ressurgir, como o liberalismo, que após quase cem anos, volta ao cenário das idéias da política econômica de vários países, chegando até nós, com a inauguração no Rio de Janeiro do Instituto Liberal, em 1983, com outros similares em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e outras capitais. Há ainda os "ismos" apenas históricos, que tiveram seu tempo e hoje estão ultrapassados, continuando vivos apenas para compor o contexto histórico-social de um passado próximo ou remoto, do qual somos herdeiros como civilização e como cultura.

A inclusão deste capítulo neste roteiro de estudo tem tríplice objetivo. Primeiro, mostrar ao aluno que todo "ismo" é sempre parte de um conjunto, parte de um processo no qual surge e se desenvolve, podendo continuar ou ser substituído. Nada é gratuito nem fortuito na realidade social. O "ismo" tem raízes e se desenvolve sempre vinculado a uma filosofia da história ou a uma explicação pragmática do momento. Quase nunca é resultante só de um fato, mas engloba a realidade como um todo cultural. Segundo, além desta característica totalizante, é oportuno lembrar que nem todo "ismo" surge como resposta antagônica ou como guerra a outro ou a qualquer teoria anterior, embora isto tenha ocorrido. Há "ismos" bipolares, opostos, mas são bem menos numerosos que os outros. Há alguns, que derivados de outros, guardam sua essência, mas diferem na aplicação, no programa, na aceitação teórica ou na posição metodológica. Terceiro, há "ismos" que passam para a história como verdadeiras, piadas ou erros grosseiros, e, pior ainda, se perpetuam em livros didáticos. Cuidado, alerta: são as palavras de ordem diante do cipoal teórico das ciências sociais em tantos livros devorados por mestres e alunos. Na listagem a seguir são mencionados alguns ismos que se encontram nesta situação.

De modo algum esta relação é completa, não temos nada de completo neste roteiro, pois estamos tratando de generalidades, de miscelâneas, com nenhum compromisso com profundidade neste momento. Trata-se apenas de uma primeira aproximação.

## Anarquismo

O termo guarda o sentido etimológico: sem governo. Doutrina que defende uma sociedade livre de todo domínio. Significa libertação de qualquer dominação superior, de ordem ideológica (religião, doutrina política), de ordem política (estrutura de poder hierarquizada, de ordem econômica (propriedade dos meios de produção), de ordem social (classe ou grupo social), sindicato; clube, associação), de ordem jurídica (leis e normas). O sentimento geral pela liberdade individual é transporto para a sociedade e encontra no anarquismo forte aliado. O pensamento anárquico surge no final do século 18, com a obra de William Godwin: **Enquiry concerning political justice**. A bandeira do anarquismo (recusa da autoridade e da lei) está lançada nesta obra. Dentre os pensadores políticos que abraçaram o anarquismo, temos Proudhon, Bakunin, Malatesta, Stierner, Kropotkin.

## Autoritarismo.

Nas ciências sociais o termo tem dois sentidos: Primeiro, comportamento ou personalidade autoritários, tendo como área de investigação a psicologia. O livro clássico é **A personalidade autoritária**, de Adorno. Segundo, ideologia ou visão que preconiza os métodos autoritários sobre os liberais. O autoritarismo se aproxima do totalitarismo. Permite práticas liberais conquanto sujeitas ao controle da disciplina e da hierarquia. Emprega algumas medidas excepcionais do totalitarismo mas não seus princípios.

## Bonapartismo

A expressão tem duplo significado. O primeiro, referente à política interna, com origem em Marx (**O dezoito Brumário de Luís Bonaparte**), expressa a forma de governo na qual o executivo concentra todo o poder em sua liderança carismática, como representante direto da nação, e árbitro imparcial perante todas as classes. O segundo, no sentido de política externa, tem um componente de expansionismo com duplo objetivo; além da expansão territorial, traz o objetivo de consolidação do regime de governo contra a oposição de grupos radicais. Visa a fortalecer o grupo dominante e enfraquecer os adversários internos. Neste sentido tem sido usado por historiadores alemães, como Meinecke e Fischer, para explicar a política externa da Alemanha guilhermina e nazista. O despotismo do poder bonapartista encontra sua válvula de escape contra pressões internas na política externa.

## Capitalismo

Sistema econômico que se fundamenta em alguns princípios, como:

- 1) propriedade privada dos bens ou meios de produção;
- 2) economia de mercado ou livre-câmbio, recusando qualquer limitação ao mercado;
- 3) utilização da tecnologia sempre renovada na produção;
- 4) racionalização do direito e da contabilidade em função dos princípios acima;
- 5) liberdade de trabalho e relações capital-trabalho reguladas pelo mercado;

6) comercialização da economia com vistas ao lucro. O capitalismo defende uma economia livre, não centralmente planejada.

É a liberdade na produção. O Estado não interfere senão para barrar aberrações contra tais princípios. O liberalismo tem sido fortemente vinculado ao capitalismo. Só vigora em países cujo regime político é também aberto, livre e democrático. A ética protestante contribui para o avanço do capitalismo através de suas normas de vida, como muito trabalho, pouco consumo, vida simples e muita poupança reinvestida. São muitos os autores clássicos do capitalismo como também os de seus inúmeros subterras. Desde Sombart, Weber, Schumpeter, até Galbraith, Hayek, Myrdal e outros contemporâneos.

## Clientelismo

Com origem na antiga Roma; clientela designava a relação entre indivíduos de status inferior, mas que viviam na comunidade, protegidos pelos chefes de família. Relação de dependência econômica e política entre o chefe e o cliente numa fidelidade recíproca. O clientelismo vigorou de maneira dominante na política brasileira da Velha República (1889-1930), sob o domínio das oligarquias rurais. O livro nacional que bem descreve o clientelismo é **Coronelismo, Enxada e Voto**, de Vitor Nunes Leal.

## Comunismo

É um regime político e um sistema econômico fundado em alguns princípios, entre os quais citam-se:

- 1) o trabalho é a única fonte do valor;
- 2) o capital é um contínuo roubo ao trabalho;

3) o capitalismo é um sistema que leva a sociedade a uma crescente proletarização;

4) o proletariado (classe trabalhadora) conduzirá a sociedade a uma nova forma de regime político e econômico;

5) para garantir e apressar a retórica do proletariado, é necessário e urgente criar a consciência de classe.

Surgiu na Europa no século 19 e tem em Marx, Engels e seus seguidores sua fundamentação teórica bem estruturada. O Manifesto do Partido Comunista é a carta magna do comunismo. Como modo de produção está superado para o futuro. O comunismo primitivo é outra coisa bem diferente, cujos resquícios conhecemos através da antropologia, nas sociedades tribais, ágrafas, primitivas ou selvagens, como nossos índios não-aculturados. Desde Marx e Engels não cessa de crescer os apologistas tanto do capitalismo como do comunismo.

### Determinismo (e Possibilismo)

Há vários determinismos; tratamos aqui do geográfico e, em passant, do econômico. O determinismo econômico é um item ou tópico de importância secundária no conceito de modo de produção e seu componente inseparável de infra-estrutura. Digo de importância secundária porque o determinismo econômico de Marx sofreu diversas interpretações no correr do tempo. Marx não era tão determinista (ou mesmo marxista) como seus intérpretes e seguidores. O determinismo geográfico tem raízes profundas na história. Já Hipócrates (século V a.C.) assinalava em **Dos ares**, das águas e dos lugares o caráter determinista dos fenômenos físicos sobre o comportamento humano. O mesmo ocorreu com Montesquieu em **Do espírito das leis** (1748), sobretudo com o clima como fator determinante do caráter do povo.

*“Dê-me o mapa físico de um país, ... que lhe direi, a priori, qual região será relevante na história, não por acidente, mas por necessidade.”*

A afirmação acima, de Victor Cousin retrata bem o significado do determinismo geográfico. Imputado a Ratzel; como grande divulgador desta teoria, o determinismo teve grande divulgação como posição doutrinária da geografia alemã, em oposição à geografia francesa, o que não corresponde à verdade. A leitura de Antropogeografia, de Ratzel, mostra o ledão engano desta tese difundida ainda em livros didáticos. Vidal de la Blache e a geografia francesa surgiram como divulgadores do Possibilismo em oposição ao determinismo geográfico alemão. O possibilismo defende a possibilidade da ação humana sobre o meio físico, sobretudo com o avançar da técnica. Esbarra com a ecologia que combate o crescente rompimento do equilíbrio ecológico. Desde Haeckel e Sorre a ecologia tem sido tema estreitamente ligado à geografia, fazendo parte de sua natureza ou sua essência. A rivalidade entre a França e a Alemanha de então, com a derrota francesa na guerra franco-Prussiana (1870), e a reconhecida superioridade da geografia alemã fizeram com que surgisse esta vinculação do determinismo à geografia alemã e do possibilismo à geografia francesa.

O possibilismo não deve ser confundido com possibilidades (ou oportunidades) de vida – Lebenschancen ou life-chances – tema ligado à mobilidade social, tratado por Weber (Economia e Sociedade, 1922) na área da sociologia.

Outra acepção do possibilismo é a de determinismo cultural, tão divulgado na antropologia do século XIX, a designar o crescimento regular da cultura ou o condicionamento cultural. Os dois clássicos do tema são **A antiga sociedade** (1877) de Morgan, e **A origem da família, da propriedade privada e do Estado** (1884) de Engels.

Esquerdismo

O vocábulo tem dupla origem. Primeiro, a palavra skaios (em grego, esquerda). Segundo, no parlamento francês os opositores (jacobinos) ocupavam as cadeiras do lado esquerdo (la gauche). É a posição política que luta por reformas políticas, sociais e econômicas profundas ou por meio de processos violentos, até mesmo da revolução. A esquerda geralmente representa uma força social revolucionária, às vezes reformista; nunca, porém, conservadora ou reacionária contra as quais luta com denodo. O conceito se baseia na simetria espacial. É uma forma simplista de classificar pessoas e regimes políticos. Termo utilizado pela linguagem jornalística, pela linguagem oral, e até mesmo pela linguagem acadêmica, mas com elevado grau de imprecisão. Aqui também há clássicos.

## Fanatismo

Obediência cega a uma idéia, apoiada em um zelo obstinado até chegar ao uso da violência para fins de proselitismo e de punição dos opositores ou indiferentes a tal idéia ou crença. Está subjacente no fanatismo a noção de que o ideal, a doutrina ou o objetivo abraçado e defendido é falso é perigoso, não merecedor de tanta dedicação e perseverança. O fanático se opõe ao entusiasta, seguidor de uma idéia nobre e benéfica. O fanatismo se prende ao dogmatismo e, em parte, encontra adeptos entre pessoas de personalidade autoritária, que não percebem o erro ou o perigo que passam a defender. O fanatismo não questiona a sua crença e adere ao sectarismo. É fenômeno antigo na humanidade, e a religião é sua fonte mais freqüente. Entre autores que trataram do tema destacam-se Torquemada, Calvino e Clemente no passado, e Goebbels neste século.

## Funcionalismo

Um dos métodos das ciências sociais. Tem como visão central um sistema social cujas instituições contribuem para a manutenção do

equilíbrio. A palavra função expressa bem o significado do método: cada órgão com sua função bem desempenhada e o sistema terá seu equilíbrio garantido. Embora já usado por Durkheim em *A divisão do trabalho social* e *O Suicídio*, o livro de Radcliffe-Brown *Função e equilíbrio da sociedade primitiva* deram novo impulso ao método. Função e equilíbrio são as palavras-chaves do funcionalismo enquanto método de interpretação da realidade social. O funcionalismo não nega a evolução ou a mudança social, mas a percebe através da seqüência de equilíbrio s gerados pelas novas instituições sociais ou nova forma de estruturação das antigas instituições.

## Historicismo

Visão ou filosofia segundo a qual todos os valores resultam de uma evolução histórica. A historicidade ou a inserção cronológica, causal, condicionante e concomitante de eventos na história constitui posição assumida a priori, isto é, ela é prévia e determina a inserção dos fatos na história. Surgiu no século XIX e contou com eminentes historiadores para divulgação e crítica. O termo historicismo apareceu em 1881 na obra de Karl Werner - *Giambattista Vico como filósofo e pesquisador erudito*, com o significado de estrutura histórica da realidade humana. A razão substitui a providência divina na visão historicista, caracterizada pela consciência histórica, pela historicidade do real. A humanidade é compreendida por sua história e a essência do homem não é a espécie biológica, mas sua história, movida pela razão. Troeltsch, Dilthey, Mannheim, Spengler, Herder, Toynbee figuram na galeria dos historiadores que divulgaram o historicismo, e Popper o criticou em **The poverty of historicism**, traduzida em português como **A miséria do historicismo**.

## Humanismo

O termo humanismo surge em 1808 no livro *A luta entre o filantropismo e o humanismo*, de J. N. Niethammer, no sentido de educação visando à formação global do indivíduo através do estudo dos clássicos gregos e latinos, em oposição às escolas da moderna pedagogia. O vocábulo surgiu tardiamente, pois com este sentido já era praticado vários séculos antes, por Petrarca (1304-1374), Erasmo de Rotterdam (1476-1536) e muitos outros autores. Nesta época o humanismo procura por em destaque a dignidade da pessoa humana e sua autonomia em face da revelação cristã medieval. Os humanistas eram todos exímios helenistas e latinistas. A própria natureza e experiência humanas constituem os fundamentos do humanismo. Há um segundo significado como forma de valorizar o homem, fora da religião, decorrente do naturalismo ateu. E há ainda um terceiro significado, mais usado que o anterior, como sinônimo de filosofia, de visão do homem e do mundo. Neste sentido muitas filosofias advogam o humanismo, como o cristianismo, o marxismo, e muitos partidos políticos o incluem em seus princípios, como a democracia cristã, o liberalismo etc. A máxima do humanismo certamente seria: *Homo sum, humani nihil a me alienum puto* (**sou homem, nada do que é humano me será estranho**), verso de Terêncio, escravo liberto e poeta latino (cerca de 190-159 a.C.).

## Humorismo

O cômico, a pilhéria, o gracejo, a ironia e o humor foram estudados por cientistas, desde os filósofos antigos até psicólogos do século XX. Embora Aristóteles tenha tratado sucintamente do tema, os antigos davam importância ao humorismo, como comprova o velho adágio: *Castigat ridendo mores* e as antigas comédias e sátiras grego-romanas. Segundo Bergson, a ironia consiste em fingir ser o que se é realmente, e o humor, em mostrar o que é realmente, simulando o que deveria ser. Freud em *A pilhéria e suas relações com o inconsciente* (1905) trata do cômico e do humor, sob a perspectiva da psicanálise. Mas os clássicos do humorismo são Theodor Lipps com *Comicidade e humorismo*, 1899; Kuno Fisher, *Sobre a pilhéria*, 1889, e Bergson, *O riso*, 1900. O humorismo é tema importante e sério nas ciências

sociais, na imensa área de incidência entre antropologia, psicologia e sociologia.

## Idealismo

É uma das diversas posições sobre o conhecimento e sobre a sua essência. Considera o real redutível à idéia, ao pensamento, ou, em outros termos, a idéia ou pensamento é a essência da realidade. Platão é o pioneiro a defender esta posição. O idealismo gnosiológico é também defendido pelo cartesianismo e por Berkeley, e o idealismo transcendental por Kant, Malebranche, Fichte, Schelling, Hegel e outros filósofos. Ao idealismo se contrapõem o materialismo e a sua práxis. Marx se opõe veementemente ao idealismo em sua tríplice forma metafísica, histórica e ética. Suas primeiras obras, de 1843 a 1847, constituem ampla crítica ao idealismo. A história e a vida real são simplesmente "a atividade dos homens em busca de seus fins" (A sagrada família, 1845). Além do idealismo, há o realismo e a fenomenologia como soluções metafísicas sobre a essência do conhecimento.

## Individualismo

O termo pode ser compreendido como filosofia ou crença para a qual o indivíduo é um fim em si mesmo - Individuum est ineffabile - e como uma teoria que defende o primado do indivíduo sobre a sociedade e o Estado. E neste segundo sentido que interessa às ciências sociais. Liberdade, propriedade privada e limitação do poder do Estado - eis as palavras-chaves do Individualismo. Há tendência em se vincular ou relacionar Capitalismo e Individualismo bem como Socialismo e Coletivismo. De fato, há atributos comuns que os aproximam. O livro de Tocqueville - **A democracia na América** - foi um dos primeiros a mostrar as conquistas sociais dentro de um individualismo concreto, que muito mais a aproxima do liberalismo. O

individualismo ora é atacado ora é defendido no decorrer dos tempos. Rousseau e Mandeville (por ele citado), Durkheim, Toennies, Hayek e tantos outros tratam do tema.

## Integralismo

Movimento político brasileiro dos anos 1930 sob a direção de Plínio Salgado, com apoio teórico de Oliveira Viana, Alberto Torres e Jackson de Figueiredo. É uma forma de humanismo espiritualista defendendo o primado do espírito sobre o moral, do moral sobre o social, do social sobre o nacional, do nacional sobre o indivíduo. Tinha por lema Deus, pátria e família, e por emblema a letra grega maiúscula sigma significando somatório, união. Teve influência do nazi-fascismo, caindo também no preconceito contra os judeus e perdeu prestígio com a derrota destes regimes na última guerra.

## Liberalismo

Liberalismo é um conceito de muitas acepções. O termo não tem significado unívoco. Muitos liberais e pouco liberalismo, diria algum dos liberais meio radicais em sua corrente. É um conjunto de valores a nortear a existência humana. Pode ser enunciado de diversas maneiras, pois abrange a vida social em todos os seus aspectos. Pode-se dizer que é uma visão de mundo, uma filosofia do momento presente. Caracteriza-se por alguns princípios, entre os quais arrolamos os seguintes:

- 1) é individualista, defendendo o primado do indivíduo sobre a sociedade ou qualquer grupo social;
- 2) é igualitário, admitindo e garantindo a igualdade do homem enquanto pessoa, cada um com seu predicado moral igual, quaisquer

que sejam a origem étnica, a religião, o partido político, o sindicato, o clube etc.;

3) é universalista, defendendo a homogeneidade moral da espécie humana; regiões, estágios de crescimento econômico, países e regimes políticos são aspectos secundários diante da igualdade moral do homem;

4) é otimista, admitindo o aperfeiçoamento das instituições sociais de cada sociedade;

5) é recente na história da humanidade, surgindo após a Revolução Gloriosa Inglesa, e de modo mais forte após a Revolução Francesa, tendo como raiz o pensamento de Locke (1632-1704);

6) defende a liberdade como direito natural de todo indivíduo e toda autoridade é limitada por esse direito.

O liberalismo é uma teoria ou doutrina de liberdade política e de liberdade econômica. De conformidade com os quesitos anteriores, orienta a ação do Estado e de qualquer autoridade, visando ao bem comum, sem ferir qualquer indivíduo ou grupo social. Entre seus representantes contamos com Locke, Tocqueville e, sobretudo com a Escola de Viena. O liberalismo ressurge agora no mundo com nova força. No Brasil já temos vários Institutos Liberais, desde a criação, no Rio de Janeiro em 1983; do primeiro núcleo de pesquisas e de divulgação do liberalismo, nos moldes europeus. (Endereços - Rio de Janeiro: Av. Pres. Wilson, 231, 27º andar - Castelo; São Paulo: Rua Bela Cintra, 471, sala 121.

## Marxismo

É um termo muito usado e com vários significados. Deriva de Marx (1818-1883) e designa um método de interpretação das ciências sociais, uma filosofia da história, uma corrente de pensamento na

economia e mesmo um dogma ou religião. As ciências sociais utilizam o marxismo como método de interpretação da realidade social ao encararem a sociedade como um processo dinâmico movido pelo antagonismo ou conflito inerente às classes sociais. O recurso teórico desta visão é o materialismo dialético aplicado à história da humanidade, ou seja, o materialismo histórico. O conceito-chave é modo de produção (infra-estrutura e superestrutura). Como filosofia da história tem a mesma visão metodológica, abrangendo sempre a tese, sua antítese e, do confronto das duas, a síntese, que se afirma como tese e novo processo sempre recorrente. O caráter determinante da infra-estrutura (forças produtivas e relações de produção) mais o antagonismo entre as classes explicam o caminhar da humanidade desde o comunismo primitivo, ao escravismo, feudalismo, capitalismo até o socialismo. Como corrente de pensamento na economia, o marxismo guarda seu conteúdo desta visão macro, mas desce para a microeconomia, na teoria do valor, em que o trabalho é a palavra-chave enquanto relação social, cujo resultado é o salário. O marxismo tem sido também um dogma ou religião com todas as características desta. É o caso do marxismo-leninismo aplicado na União Soviética até recentemente. O grande mérito do marxismo, em qualquer conceito em que seja empregado, é vincular sempre o econômico ao político, envolvendo ambos pelo histórico.

## Milenarismo

É um termo que envolve aspectos religiosos e políticos. Designa movimentos sociais surgidos geralmente em momentos de crise, cujo conteúdo e objetivo é o retorno ao passado feliz aqui na terra. O componente religioso é a crença irracional na salvação iminente e total. O componente político é a associação e a participação ativa em decorrência desta crença. O surgimento de um líder carismático dá vigor ao movimento, cujo messias ou salvador passa a controlar toda a massa religiosa politizada. O texto clássico é o livro da Professora Maria Isaura Pereira de Queiroz: O messianismo no Brasil e no mundo. O tema não foge de todo da psicologia social devido ao tipo psicológico do líder a tendência a paroxismo, produzida pela

sugestão e imitação voluntária. A manipulação das massas também está, muitas vezes, presente em tais movimentos.

## Positivismo

Conjunto de idéias e doutrinas de Comte (1798-1857) baseado nas obras **Curso de filosofia positiva** (1830-42), **Sistema de filosofia positiva** (1851-54) e **Catecismo positivista** (1852). Admite a evolução da humanidade em três estados: teológico, metafísico e positivo. "Tudo é relativo - eis o princípio absoluto único." Classificou também as ciências conforme a generalidade decrescente e a complexidade crescente: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia; acrescentou mais tarde a psicologia. Criou o vocábulo sociologia, dividida em estática (organismo social) cujo fim é a ordem e dinâmica (evolução humana) cujo fim é o progresso. No século XX o positivismo ressurgiu com novo nome e outra preocupação, no Círculo de Viena, empirismo lógico ou positivismo lógico.

## Sectarismo

É a adesão a um líder, a uma fé, a uma doutrina política, adesão firme e cega, até as últimas conseqüências, mesmo absurdas. Tem muita semelhança com o fanatismo e compromete o bem-estar social, através da perseguição ou intolerância dos seguidores e do abandono do bom senso, dos valores, direitos e deveres do cidadão. É o impulso passional que move o indivíduo, não a razão. Traz a conotação de espírito de seita, alimentado pelo ódio.

## Socialismo

É um regime econômico cujos princípios são basicamente os seguintes:

- 1) propriedade social ou coletiva dos meios de produção;
- 2) planificação social estruturada teoricamente com a finalidade de constituir uma sociedade mais justa, com minimização da desigualdade social;
- 3) tendência geral para a defesa da justiça igualitária. Teve seu auge no século 19 e Marx dedicou um capítulo de seu Manifesto Comunista para os diversos tipos de socialismo, a fim de orientar intelectuais e a classe operária contra tendências ou correntes socialistas reformistas e burguesas. É evidente que tal regime econômico não seja adequado ao liberalismo que inspira o capitalismo. Seu ideal de igualdade tem, na realidade, dividido a sociedade em dois segmentos ou classes distintas: o povo cujas necessidades básicas são satisfeitas e os dirigentes cujas necessidades supérfluas continuam a crescer, qual pequeno reduto capitalista dentro do socialismo. A URSS é apontada como o modelo vivo do socialismo. Em face do fracasso econômico contínuo, surgem com esperança a Glasnost e a Perestroika, cujos êxitos o mundo inteiro aguarda.

## Totalitarismo

É o primado do poder de Estado sobre o indivíduo. É a expansão do controle e da ação permanente do Estado sobre a vida social. O totalitarismo tem por princípio a ação e o controle do Estado sobre a sociedade, geralmente não admite partidos políticos, salvo o do poder. Os exemplos mais característicos e recentes são os regimes nazi-fascista e soviético. O livro clássico é **Origens do totalitarismo**, de Hannah Arendt.

## Utilitarismo ou Pragmatismo

Teoria ética e social que defende a busca do poder como objetivo do homem. É uma versão moderna do epicurismo, ou a busca da felicidade. Surgiu no final do século XIX com J. Bentham e J. Mill. Tem certa semelhança com o hedonismo, diferenciando-se deste pelo aspecto moral. Segundo Veblen, o homem econômico é um emérito calculador de prazeres e de sofrimentos, se se consideram o lucro e o custo como prazer e sofrimento. O direito serviu-se das idéias utilitaristas, através da jurisprudência produzida pela obra de Beccaria: Dos delitos e das penas, que defendia a pena ou o sofrimento para todos os criminosos, de qualquer classe sem distinção, desde a nobreza até a classe mais baixa. O crime deve ser compensado de seu prejuízo para com a sociedade através do castigo e a única medida do crime é a extensão do dano: maior crime, maior pena.